

A FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA INGLESA: O PROFESSOR EM TEMPOS TECNOLÓGICOS.

Renata Ingridy Rodrigues Ferreira ¹
Isabelly Maria Silva Santos ²
Kamila Karine dos Santos Wanderley ³

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho surgiu de uma resenha acadêmica realizada na disciplina de Política Educacional, o foco principal era analisar os tipos de políticas públicas e educacionais vigentes no Brasil e como elas se aplicavam em algumas escolas de nossos respectivos municípios, sendo assim foram entrevistados 3 professores de Língua Inglesa de diferentes municípios da Paraíba com o objetivo de saber por meio de suas práticas e experiências enquanto docentes quais as principais necessidades observadas pelos mesmos e a mais mencionada era a falta formação continuada na área de Língua Inglesa.

Com a COVID-19, muitos professores se viram desamparados sem acessibilidade a meios tecnológicos, com poucas ferramentas pedagógicas e didáticas em mãos, tendo que converter o ensino presencial para o ensino à distância. Segundo Costa Leite e Pedrosa (2024), a pandemia maximizou problemas já existentes como o déficit de conhecimento do uso das tecnologias, sites e aplicativos que auxiliassem no ensino da Língua Inglesa e o uso de plataformas de ensino remoto. Logo, a falta de habilidades e experiência com os aplicativos e como torná-los interativos e as aulas mais interessantes fizeram com que o ensino-aprendizagem ficasse mais complicado e pouco flexível.

Nossa sociedade vive em constante mudança, a cada nova geração que surge novas descobertas e avanços científicos emergem com ela e isso tudo impacta a educação e a relação professor-aluno, tendo isso em vista a formação continuada em especial do professor de Língua Inglesa se faz importante e necessária dentro da

¹ Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ingridyrenata15@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, belinhasas@gmail.com;

³ Doutoranda em Educação com foco em Educação Popular pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, kamilakarinesw@servidor.uepb.edu.br;

constituição social de educação e mundo como dissem (COSTA LEITE E PEDROSA, 2024) “a necessidade de uma formação continuada que se coaduna com o contexto social em que ela se insere, camaleoa, nunca engessada ou engendrada em si mesma” (pg. 3). Ou seja, o professor atual deve ser arte educador, ele tem que se reinventar e está sempre melhorando suas técnicas e didática de ensino, por isso a importância de formações continuadas que visem e valorizem a educação como motor transformador e atuante de uma sociedade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada foi qualitativa-teórica, entrevistamos 3 professores de diferentes municípios da Paraíba, sendo eles respectivamente de Sapé, Caiçara e Solânea, um deles de escola privada e os outros dois de escolas públicas, o assunto tratado foi em relação a formação continuada e aporte tecnológico e as oportunidades na área de Língua Inglesa. As entrevistas foram realizadas por meio de chamada de vídeo, fazendo anotações sobre os pontos mais importantes citados pelos professores e transcrevendo-os com a maior acuracidade possível.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como diz Celani (2001) apud Costa Leite e Pedrosa (2024) “o professor de línguas estrangeiras tem compromisso com seu aluno, com a sociedade e consigo mesmo”. O professor é o principal atuante quando se trata da democratização de determinado conhecimento dentro de uma sociedade, ele ajuda a formar e humanizar uma sociedade por inteiro.

As metas 15 e 16 do PNE 2014-2024 objetivam garantir meios gratuitos com colaboração da União, Estados, Municípios e Distrito Federal de formação superior e continuada para os professores visando não somente a melhoria da educação mas também a valorização dos docentes, sendo assim a formação continuada é um direito que vai trazer um retorno benéfico social, político e econômico além de prestígio internacional.

Em um mundo cada vez mais globalizado, os países que mais se destacam na educação são aqueles que mais investem na mesma, porém o Brasil nos últimos anos vem sofrendo com cortes de gastos promovidos pela PEC 55/2016 também conhecida

como a PEC do teto de gastos, que congela investimentos na área da saúde e educação por 20 anos e foi popularmente reprovada, mas aprovada com maioria dos votos pelo plenário. Com isso, desde 2016, a educação brasileira vem sofrendo ataques e regressões quando se trata de novas políticas educacionais, investimentos em iniciação científica e bolsas de pesquisa.

Como pontuam Cavalcanti e Silva (2024) “A formação continuada é uma forma de o professor de línguas acompanhar a velocidade com que a informação circula e a facilidade com que essa nova geração de estudantes tem acesso a ela ao mesmo tempo em que exige um profissional reflexivo, capaz de pensar e propor mudanças em suas próprias práticas” (pg.10). Sendo assim, nunca se fez tão importante tratarmos da educação e do futuro dela com o avanço tecnológico de nossos dias, elucidando a importância de investir e aprimorar a formação contínua de educadores em todo Brasil, em especial os professores de Língua Inglesa (LI) .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando pensamos em formação continuada, pensamos em programas, projetos e reformas políticas na educação. Projetos vigentes como o FIES (Fundo de Financiamento Estudantil), ProUni (Programa Universidade para Todos), SISU (Sistema de Seleção Unificada) tornaram o ingresso no ensino superior mais acessível e democrático. Projetos educacionais de formação como o Pronatec e Programas de bolsa de iniciação a docência como o PIBID permitem que milhões de estudantes brasileiros recebam oportunidades no mercado de trabalho.

Sabendo disso, reunimos nesta pesquisa entrevistas com apoio teórico, visando promover a necessidade de auxílio e investimento em formação continuada e na educação pública de qualidade. Dividimos as entrevistas em duas perguntas centrais que analisamos e enfatizamos teoricamente, a primeira foi: Como o financiamento público (ou a falta dele) afeta os recursos disponíveis para o ensino de inglês? Os professores entrevistados responderam:

“Não sinto tanto impacto, já que sou professor de escola privada, porém se tratando de falta de investimento público e suporte para formação de um professor vejo sim, principalmente em meu estágio quando trabalhei com um professor sem as qualificações adequadas para lecionar a língua inglesa, o mesmo só foi escolhido para ensinar porque ele sabia a língua e gostava de música, infelizmente essa é a realidade de muitos docentes deveriam ter dado a ele algum suporte educacional, um curso gratuito, por exemplo”. (Professor de Língua Inglesa de Sapé).

“Há muito investimento, principalmente no estado agora com os intercâmbios, eu acho isso bem positivo, mas ainda abrange uma quantidade bem pequena é uma porcentagem bem pequena de alunos que conseguem fazer esses intercâmbios. Mas de um modo geral no dia a dia eu ainda vejo como uma falha e algo a ser melhorado, essa falta de estrutura tecnológica para abranger todos os alunos ali, a ausência de formação continuada constante com os professores eu acho isso muito importante e a falta disso acaba atrapalhando muito”. (Professora de Língua Inglesa de Caiçara).

Como educadores podem continuar melhorando e sendo agentes transformadores em um contexto social de constante mudança se não forem dados a eles condições de permanecerem aprimorando sua formação intelectual? Citando Cavalcanti e Silva (2024) “As universidades em apoio às redes públicas de ensino e gestão de ensino têm a responsabilidade de estabelecer vínculos com docentes e discentes da escola pública, orientando a produção de conhecimentos e propostas de melhoria do ensino-aprendizagem a partir da demanda de ambos os segmentos”.

Se tratando de formação continuada mais específica para área de Língua Inglesa ainda vemos pouco investimento e acessibilidade, quando se fala em aprender uma segunda língua no Brasil parece que está se falando em algo distante ou elitista, mas no mundo globalizado e digital em que vivemos saber se comunicar em língua inglesa já não é nenhuma novidade.

Analisando isso, a segunda questão enfatiza a questão tecnológica no ensino e na formação de docentes: Quais são os principais desafios que você vê para o ensino de inglês no futuro? Os professores responderam:

“Eu vejo que um grande desafio para o futuro é acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, tendo em vista que essas mudanças estão cada vez mais velozes. Então nesse cenário em que lá no futuro continuarmos sem esse acompanhamento e investimento em formação os docentes não conseguirão acompanhar essas mudanças, então vejo isso como um grande desafio”. (Professora de Língua Inglesa de Caiçara).

“Infelizmente, não tenho uma visão tão otimista do futuro, por estarmos vivendo em um período bem globalizado e de bastante acesso à informação e meios tecnológicos e de tradução, creio que a falta de interesse e de valorização ao conhecimento da língua inglesa, com as políticas de reformulação do ensino irão afetar bastante o ensino de uma nova língua em geral principalmente em países subdesenvolvidos onde as questões políticas que envolvem a educação estão sempre sofrendo retrocessos”. (Professor de Língua Inglesa e Espanhola de Solânea).

Ultimamente temos todo o conhecimento do mundo nas palmas das nossas mãos e isso muda completamente a dinâmica entre professor e aluno dentro de uma sala de aula, tendo em vista que os alunos estão cada vez mais independentes para com o seu conhecimento já que todas as respostas para as suas dúvidas estão a um ‘click’ de

distância. Professores sem um tipo de formação adequada não irão conseguir acompanhar esses alunos, logo sua capacidade de ensino vai decair.

Sendo assim, os docentes precisam se utilizar desses mecanismos tecnológicos para manterem um contato direto com a realidade virtual em que se encontram os seus alunos. Para Martorelli (2019) apud Lacerda (2021), os modelos de educação são como uma grande oportunidade de transformação do processo de ensino e aprendizagem, não somente com o uso da tecnologia, mas também para promovermos ações inovadoras.

Com isso, a tecnologia como ferramenta pedagógica virou necessária, principalmente no contexto pós-pandêmico em que vivemos hoje, o uso de aplicativos como Google Meet, Classroom, Duolingo e Kahoot! virou essencial para manter a comunicação e interação mais dinâmica entre aluno e professor não só nas universidades mas também na educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, se faz importante e presente nos dias atuais para melhoria do ensino-aprendizagem nas aulas de língua inglesa a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula e o auxílio educacional para tal, recursos visuais, audiovisuais, dinâmicas, jogos são frequentemente necessários para trabalhar os multiletramentos no ambiente escolar e trabalhar as quatro habilidades comunicativas do inglês: escuta, fala, leitura e escrita. Como afirma Kenski (2003) citado por BELL' AVER (2016) e Costa Leite e Pedrosa (2021): “Cabe a educação a tarefa de desenvolver nos professores a autonomia e o domínio das novas linguagens tecnológicas”.

Outra questão é a melhoria na metodologia utilizada pelos professores de língua inglesa e como um preparo linguístico anterior, durante ou posterior a graduação já ajudaria bastante a falta de fluência e domínio na LE, como fala Souza, Santos e Santos (2016) apud Cavalcanti e Silva (2024) “nota-se constantemente nas escolas públicas brasileiras, que o ensino de língua estrangeira (nesse caso o inglês) se mostra de forma adversa, isto é, o professor tem a ‘habilitação’, mas não possui as competências e habilidades necessárias para lecionar o idioma”, ou seja, faz-se necessário desenvolver o instrumento que se ensina para então ensiná-lo com confiança, programas de educação públicos promovidos pelo MEC que ensinem a língua inglesa do básico ao avançado com qualidade e acessibilidade já auxiliaria bastante, oportunidades de cursinhos

interestaduais que promovam a aquisição, prática e aprimoração de técnicas de ensino atualizadas também.

Palavras-chave: Formação Continuada; Ensino da Língua Inglesa; Tecnologia na Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a nossa orientadora por acreditar no nosso trabalho e potencial, sabemos que temos muito pela frente, e esperamos sempre fazer o nosso melhor. Também somos gratas aos professores que se disponibilizaram em participar das entrevistas, e aos nossos familiares por nos dar a coragem e o suporte necessário para continuarmos lutando pelos nossos objetivos.

REFERÊNCIAS

COSTA LEITE, Patrícia Mara de Carvalho; PEDROSA, Ana Flávia Soares de Almeida. Formação continuada de professores de língua inglesa no Brasil: Caletrosκόpio, v. 11, n. 2, p. 64–83, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/caletroscoPIO/article/view/6968>

NUNES Claudino Pinto; RIBEIRO Júlia Cecília de Oliveira Alves . FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS DOCENTES: POLÍTICAS E PRÁTICAS. Cadernos Cajuína, v. 6, n. 2, p. 159–159, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/481>

PINHO CAVALCANTI, Larissa; DA SILVA, Mirian Shirley Gomes. Da formação inicial à formação continuada para ensino de inglês: o que dizem os professores de Serra Talhada-PE?. **Olhar de Professor**, v. 27, p. 1-22, 2024. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/22220>

LACERDA, Markson Gomes de. O uso do aplicativo duolingo no ensino da língua inglesa: uma experiência com os alunos da escola pública na cidade de Cuité-PB. p. 1-23. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/1171/1/TCC%20com%20ficha%20catalogr%c3%a1ficha%20-%20Markson%20Gomes%20de%20Lacerda.pdf>